

**N**este contexto atual da educação, tradicionalmente marcado por grandes desafios e profundos questionamentos sobre as formas de sua inserção na realidade brasileira, a *Educação em Revista* dá continuidade à sua proposta de colocar em circulação, em oferecer aos seus leitores um conjunto de textos que abordam algumas das questões mais candentes não apenas para aqueles que lidam no dia-a-dia na instituição escolar, mas para o conjunto da sociedade brasileira.

Este número abre-se com um artigo enfocando a relação entre educação e juventude, um dos principais desafios para educação, mais especificamente para a educação escolar. Abordada quase sempre a partir de pontos de vista que privilegiam o fenômeno da não escolarização de boa parte dos sujeitos que estão nesta faixa etária, a problemática, agora, adquire, também, outros contornos, apontados pela autora, passando a ser necessária e mesmo decisiva uma abordagem que se volte também para as questões postas pela própria juventude escolarizada.

Os textos seguintes retomam as discussões sobre Paulo Freire e Antônio Gramsci, duas das principais influências sobre as teorias e as práticas educativas, escolares ou não, desta segunda metade do século no Brasil. Ora resgatando a forma de inserção do pensamento do primeiro na tradição pedagógica brasileira, ora retomando as discussões do pensador italiano sobre a questão da disciplina, os dois autores apontam para sugestivas e instigantes contribuições deles advindas para uma reflexão aprofundada sobre o fenômeno educativo.

A questão da formação de professores e a relação entre os cursos de bacharelado e licenciatura são enfocadas, no quarto texto, a partir do estudo de um curso particular: o de psicologia. Esta particularidade, no entanto, não impede que a autora aborde, de forma muito pertinente, questões candentes para todos aqueles que de forma direta ou indireta estão envolvidos na tarefa, de suma importância no campo da educação, que é a de formar novos profissionais para atuarem na escola.

Os três últimos artigos, cada um à sua maneira, enfocam algumas das conseqüências sociais do processo de escolarização. As práticas de ensino da leitura e da escrita e os usos sociais de tais competências, a relação entre escola, ciência e família e, por fim, a construção da infância escolarizada e através da literatura infantil são alguns dos temas

abordados pelos autores a partir de suas pesquisas em história da educação, as quais privilegiaram ora um enfoque transnacional, Europa e EUA sobretudo, ora se detiveram a analisar experiências de países específicos, como Portugal e Brasil.

Mas a revista não termina por aí. Além de trazer uma resenha sobre um livro muito interessante de uma professora brasileira, publicado na Espanha, a *Educação em Revista* reintroduz a seção *Palavra Livre*, publicando um texto de fundamentação e de diretrizes do Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares, aprovado pela Comissão de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. Publicamo-lo porque, tal como os autores, acreditamos que tal proposta extrapola os limites de nossa própria universidade, ao permitir uma profícua discussão sobre o trabalho de pesquisa nas universidades num momento não apenas de rápidas transformações no campo científico, mas de profundos questionamentos da própria tradição universitária. Respondê-los satisfatoriamente é um de nossos desafios; torná-los públicos e debatê-los é um dos objetivos da *Educação em Revista*.